

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SEGURANÇA DOS MEDICAMENTOS DESTINADOS AO CARRINHO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM HOSPITAIS

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE SAFETY OF MEDICINES INTENDED FOR CARDIORESPIRATORY STOP CAR IN HOSPITAL

Gabriela da Silva Ramos¹
Aline Belarmino Leite Salvador²
Maria Bianca da Silva Oliveira³

¹Farmacêutica, Centro Universitário Estácio do Recife, Recife – PE. Email: ramosgabriela003@gmail.com

²Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Estácio do Recife, Recife – PE. Email: belarminoaline8@gmail.com

³Farmacêutica, UNIFACOL, Vitória de Santo Antão – PE. Email: mariabiancaafarma@outlook.com

RESUMO

Introdução: Para um bom atendimento hospitalar à pacientes com parada cardíaca, depende muito de uma ótima infraestrutura do setor de saúde e da atuação harmoniosa dos profissionais de saúde de modo ordenado e sistemático. Um componente chave para o sucesso do atendimento de pacientes com esta grave condição médica, é o carrinho de emergência, por se tratar de uma estrutura móvel contendo gavetas, providos especialmente de medicações e suprimentos hospitalares. **Objetivo:** analisar o papel do farmacêutico na segurança medicamentosa dos carrinhos emergenciais de parada cardiorrespiratória. **Metodologia:** uma revisão bibliográfica, com base em artigos acadêmicos, monografias retirados da base de dados da biblioteca virtual Google Acadêmico, PubMed e Scielo, além de revistas online, publicados nos anos de 2010 a 2022. **Resultados e Discussões:** verificou-se que o papel do farmacêutico é de suma importância para a sociedade, pois é o profissional que instrui no uso correto de medicamentos, além de mostrar que a assistência farmacêutica aprimora a qualidade de vida de um paciente, dado que é como um guia no uso de fármacos. **Conclusão:** a função do farmacêutico é muito importante, dado que sua atuação precisa colaborar, consideravelmente, para ser possível obter melhores possibilidade de mudar o estado de saúde do paciente.

Palavras-chave: Farmacêutico. Hospital. Paciente. Parada Cardiorrespiratória.

ABSTRACT

Introdução: For good hospital care for patients with cardiac arrest, a lot depends on an excellent infrastructure in the health sector and on the harmonious action of health professionals in an orderly and systematic way. A key component to the successful care of patients with this serious medical condition is the emergency trolley, as it is a

mobile structure containing drawers, especially provided with medications and hospital supplies. **Objective:** analyze the role of the pharmacist in the drug safety of emergency cardiorespiratory arrest carts. **Methodology:** a bibliographic review, based on academic articles, monographs taken from the Google Scholar, PubMed and Scielo virtual library database, as well as online journals, published in the years 2010 to 2022. **Results and discussions:** it was found that the role of the pharmacist is of paramount importance to society, as it is the professional who instructs in the correct use of medicines, in addition to showing that pharmaceutical care improves the quality of life of a patient, given that which is like a guide in the use of drugs. **Conclusion:** the pharmacist's role is very important, given that his/her precise performance collaborates considerably, to be possible to obtain better possibilities of changing the patient's health status.

Keywords: Pharmacist. Hospital. Patients. Cardiopulmonary arrest.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a cessação da atividade mecânica do coração, como evidenciado pela ausência de sintomas circulatórios. A fim de tentar restabelecer a circulação espontânea do paciente, devem ser realizados procedimentos cardiopulmonares de ressuscitação (RCP), os quais fazem parte de uma intervenção rápida, adequada, bem coordenada e bem monitorada (SILVA *et al.*, 2016). Tendo em vista que, no Brasil, calcula-se que mais de 200 milhões de PCRs ocorrem a cada ano, com 50% desse valor ocorrendo no ambiente intra-hospitalar (GONZALEZ *et al.*, 2013).

Conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), além do treinamento da equipe multidisciplinar, tendo como necessidade dos retreinamentos periódicos, com tempo recomendado de 1 a 2 anos, é essencial infraestrutura adequada para o atendimento. Sendo assim, preconiza a necessidade de uma padronização dos carros de parada cardiorrespiratória, delimitando todas as necessidades de cada unidade. A quantidade de medicamentos e equipamentos deve ser especificada conforme as necessidades e a rotina institucional da área, possibilitando atendimento eficaz e minimizando desperdício, com base nas normas da American Heart Association (ARQ BRAS CARDIOL, 2019).

Para a realização das atividades no atendimento ao paciente em PCR, é indispensável a conferência do carro emergencial, avaliando a organização dos

medicamentos em ordem para facilitar a manipulação em uma emergência, no qual é preciso ter divisões que permitem a organização tanto dos medicamentos quanto dos materiais. Além de checar e manter a quantidade correta dos materiais listados na lista de verificação (SÁ *et al.*, 2012).

A montagem, conferência e manutenção do carrinho de emergência em hospitais é um desafio persistente no atendimento de emergência. A maioria da equipe de enfermagem é reconhecidamente responsável pela conferência e gestão do carro de parada cardiorrespiratória. No entanto, não exclui a responsabilidade multidisciplinar nas situações de urgência (LIMA *et al.*, 2020).

Diante disso, o papel do farmacêutico em promover o uso racional de medicamentos e sua participação em equipes multiprofissionais melhora a farmacoterapia, visto que, ampliam a qualidade e segurança do paciente (PINTO; CASTRO; REIS, 2013). Como resultado, a administração de medicamentos requer extrema cautela e conhecimento especializado, pois qualquer erro durante esta atividade pode resultar em reações adversas, reações alérgicas e erros de medicação, nos quais podem ser irreversíveis. Entre as precauções tomadas durante o processo de administração de medicamentos estão a avaliação da pré-administração e dosagem, o monitoramento de efeitos terapêuticos, detecção e redução de efeitos adversos, prevenção de interações medicamentosas e o gerenciamento de toxicidades (FILHO *et al.*, 2012). Visto que, os farmacêuticos são especialistas em questões associadas a terapêutica medicamentosa para atribuir responsabilidades de identificar, resolver e prevenir problemas relacionados aos medicamentos, responsável em promover o tratamento farmacológico adequado visando obter efeitos terapêuticos nos quais promovam melhorias nas condições clínicas do paciente (SANTOS *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura foi desenvolvida a partir das informações coletadas em pesquisas e buscas de fontes embasadas em artigos científicos, revisões de literatura como também em dissertações de mestrados, no qual foram selecionados por meio de banco de dados eletrônicos, tais como SciELO (Scientific

Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico com diferentes anos de publicação, considerando como critérios de inclusão os últimos doze anos, em exceção das consideradas literatura clássica fundamental. Os descritores utilizados na consulta foram: parada cardiorrespiratória; carrinho de emergência; farmacêutico; classe de medicamentos.

Na pesquisa foram apreciados artigos científicos com textos na língua inglesa, na língua portuguesa e na língua espanhola, publicados entre os anos de 2010 a 2022. A análise foi dividida em três etapas para inclusão e seleção dos artigos. Inicialmente com base na leitura dos títulos para triagem. Em seguida, foram lidos os resumos dos artigos escolhidos. Foram descartados artigos, teses, dissertações, protocolos e monografias que não atenderam a problemática proposta.

Os artigos que passaram nesta fase seguiram para avaliação em texto completa e assim selecionados os textos que mais se aproximam do tema abordado, a fim de proporcionar maiores esclarecimentos a respeito do farmacêutico na segurança dos medicamentos destinados ao carrinho de parada cardiorrespiratória em hospitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 14 artigos foram escolhidos, no qual oito são revisões literárias, um é um estudo transversal, um é uma revisão sistemática com uma síntese narrativa e quatro são estudos bibliográficos integrativos, com um deles sendo um estudo quantitativo. As pesquisas analisam e sintetizam a relevância do profissional farmacêutico clínico.

Tabela 1. Perfil e Propriedades dos artigos escolhidos.

TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA DO ESTUDO	RESULTADOS
O farmacêutico clínico na farmácia comunitária	Descrever o papel do farmacêutico clínico em uma farmácia comunitária	Revisão bibliográfica	Entendeu-se que as farmácias comunitárias devem ser tratadas não somente como estabelecimentos comerciais, e sim como locais de promoção da saúde, no qual a função do farmacêutico colabora para o relaxamento do sistema médico. Para

			que os farmacêuticos tenham um ótimo desempenho nas farmácias locais, os profissionais estão sempre atualizados com a legislação mais recente para realizar seu trabalho.
Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades	Verificar a percepção e a prática do farmacêutico sobre o registro das atividades clínicas.	Estudo transversal	Dos 27 especialistas da amostra, 26,73% dos farmacêuticos convidados que participaram do estudo foram contatáveis. Foram observados perfis de farmacêuticos jovens (24-35 anos), em sua maioria do sexo feminino (94,74%), recém formados (1 mês a 12 anos) e em ambiente privado (83,16%). A maioria desses farmacêuticos (57,89% dos farmacêuticos) trabalha em vários setores (farmácia interna, satélite, central).
Importância da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM)	Realizar uma revisão literária sobre a importância da farmácia clínica para a identificação e solução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM).	Revisão de literatura	Os problemas relacionados a medicamentos (PRMs) são o principal motivo de diversos fenômenos evitáveis no ambiente hospitalar. As intervenções farmacêuticas implementadas foram consideradas importantes na redução de PRMs, reduzindo os efeitos adversos, melhorando a qualidade do atendimento ao paciente, aprimorando a seguridade dos medicamentos e reduzindo os custos e tempos hospitalares.
Orientação farmacêutica na dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comunitária de encruzilhada do SUL/RS	Avaliar a orientação farmacêutica na dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comunitária do município de Encruzilhada do Sul.	Revisão bibliográfica e estudo quantitativo	As resultâncias demonstraram uma média total de contentamento com a orientação farmacêutica de 67,5 ($\pm 3,5$). A média geral de respostas "muito bom" foi de 53%. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (58%) e tinha média de idade de 38,12 (± 13) anos. A conclusão foi de que o correto desempenho dos profissionais farmacêuticos é essencial para sensibilizar os usuários para a utilização racional de fármacos, sobretudo os antimicrobianos.
Cuidados farmacêuticos na farmácia comunitária	Definir os cuidados farmacêuticos, observar a sua evolução ao longo das últimas décadas e constatar os benefícios desta prática.	Revisão de literatura	A atenção farmacêutica é estabelecida como a entrega responsável da terapia medicamentosa visando alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente. Isso inclui processos projetados, implementados e entregues por farmacêuticos em colaboração com pacientes e outros profissionais, monitoramento de planos de tratamento que levam a resultados

			específicos do paciente.
Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: Revisão sistemática	Sintetizar evidências sobre intervenções farmacêuticas que proporciona aos utentes de farmácia comunitária privada tratamentos eficientes e com a melhoria da qualidade de vida.	Revisão Sistemática e síntese narrativa.	Diminuição da prescrição de remédios potencialmente inapropriados, melhor uso apropriado e seguro de medicamentos, melhor adesão ao tratamento, eventos adversos de medicamentos, interações medicamentosas e atendimento ambulatorial de medicamentos, urgências e emergências, redução dos efeitos adversos à saúde associados a redução de visitas ao serviço, hospitalizações, morbidade, mortalidade, melhoramento do estado de saúde, qualidade de vida e gastos com fármacos.
Seguimento farmacoterapêutico nas farmácias comunitárias privadas: instrumento para fortalecimento da prática clínica e efetividade do tratamento do paciente	Esclarecer os benefícios do uso do Seguimento Farmacoterapêutico nas farmácias comunitárias privadas como instrumento para o fortalecimento da prática clínica e efetividade do tratamento do paciente	Revisão bibliográfica	As farmácias comunitárias identificam condições médicas não tratadas, doses subterapêuticas, interações e monitoramento com medidas sugeridas de redução e eficácia por meio de acompanhamento farmacoterapêutico (SFT) e justificativa clínica de medicamentos, um espaço que incentiva o trabalho clínico. , na adesão em pacientes com HAS e DMT2. Apesar das dificuldades, o fornecimento de medicamentos em farmácias comunitárias com acompanhamento farmacoterapêutico é uma forma de aprimorar a prática clínica e contribuir para sua preservação. de resultados eficazes da farmacoterapia
Polimedicação, atenção farmacêutica e Cuidado farmacêutico	Discutir a importância do farmacêutico para minimizar os impactos causados pela polifarmácia e esclarecer sobre o uso racional de fármacos, assim com o discorrer sobre a utilização dos termos atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico.	Revisão de literatura	A polimedicação pode trazer muitos riscos à saúde, pois pode aumentar a toxicidade de um medicamento, reverter seus efeitos ou potencializar os efeitos de outro medicamento utilizado ao mesmo tempo. Assim, o desempenho do farmacêutico é muito importante no acompanhamento do paciente da polifarmácia, levando em consideração que seu desempenho permite uma clara melhoria na qualidade de vida dos pacientes.
Contribuição do farmacêutico para a promoção de saúde na farmácia comunitária	Descrever as contribuições do farmacêutico para a promoção de saúde na farmácia comunitária	Revisão de literatura	A utilização irracional de remédios é um grande problema de saúde pública. Portanto, é importante considerar as contribuições potenciais dos farmacêuticos, envolvê-los efetivamente na equipe de saúde, reduzir o risco de mortalidade e melhorar o uso de medicamentos, além de garantir que o trabalho dos farmacêuticos financie os cuidados de

			saúde. Os custos associados à redução da terapia medicamentosa são mantidos o mais baixo possível para a sociedade.
Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico	Apresentar a importância da relação farmacêutico-paciente, com um olhar clínico fundamentado, ressaltando a dimensão da Atenção Farmacêutica (AF) na orientação para uso racional de medicamentos.	Revisão bibliográfica	Por meio de uma revisão bibliográfica, procurou-se destacar a importância do atendimento e aconselhamento ao paciente de modo responsável e baseado em evidências para que a profissão farmacêutica seja cada vez mais valorizada, pela classificação legal das atividades farmacêuticas. Além disso, ser reconhecido socialmente, como um profissional de saúde que pode prestar serviços que promovam a saúde do paciente de forma segura e eficaz, colaborando para reduzir visitas desnecessárias aos centros de saúde, resultando em uma redução de superlotação que, hoje é considerada uma questão de saúde pública.
Implantação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias: uma revisão de literatura	Analisar os serviços farmacêuticos, seu efeito perante a sociedade e os resultados obtidos pelas empresas que os oferecem, além de fortalecer o papel do profissional farmacêutico como gestor	Revisão de literatura	Por meio de pesquisas realizadas em artigos e publicações sobre o tema, constatou-se que os serviços farmacêuticos continuam sendo uma realidade distante para a maioria dos pacientes e farmacêuticos. Os serviços em farmácias e drogarias não apenas melhoram a qualidade de vida dos pacientes, mas também fortalecem as comunidades farmacêuticas locais. É também evidente que a implementação dos serviços nas farmácias públicas enfrenta dificuldades financeiras e falta de tempo para os farmacêuticos que têm de separar atendimento de balcão e aconselhamento.
Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado a saúde	Verificar a importância do serviço de farmácia clínica no cuidado à saúde.	Revisão de literatura	As intervenções feitas por farmacêuticos clínicos podem proporcionar melhores efeitos de tratamento e garantir a segurança, eficiência e custo-benefício da farmacoterapia. Esse profissional da atenção farmacêutica proporciona a utilização racional de remédios para o acompanhamento adequado dos pacientes na assistência à saúde, além de interagir com outros profissionais de saúde. As evidências apresentadas neste estudo corroboram a relevância dos serviços de farmácia clínica no acompanhamento e aconselhamento de um farmacêutico aos pacientes

			com problemas associados aos fármacos.
Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil	Analisar os tipos e os benefícios dos serviços farmacêuticos clínicos desenvolvidos na atenção primária à saúde do Brasil	Revisão de literatura	Do ponto de vista da utilidade, a literatura demonstra a coexistência, relevância e versatilidade dos serviços farmacêuticos clínicos para a promoção da saúde e a utilização racional de fármacos por comunidades relevantes.
Serviços farmacêuticos nos países incluídos no <i>Health In Transition</i> (HIT): uma análise comparada	Analisar a conformação dos serviços farmacêuticos em quatro países da União Européia –Espanha, França, Portugal e Itália.	Revisão de literatura	Os dados mostram que a política de saúde compartilha muitas semelhanças no que diz respeito à regulação, mas foram observadas diferenças no que concerne às políticas de copagamento e precificação, resultando na estruturação da assistência farmacêutica no sistema de saúde.

Fonte: Autores (2021).

Sarmiento *et al.* (2011) observou, através de uma revisão literária, que os farmacêuticos são parte integrante da vida dos pacientes, a partir de pesquisas escolhidas no âmbito de um artigo que se refere à relevância do farmacêutico em farmácias comunitárias, no qual este é encarregado pelo manuseio, liberação e prescrição de medicamentos.

De lima *et al.* (2017) usou um estudo transversal para mostrar que a maioria dos farmacêuticos existentes trabalha em uma variedade de campos, como farmácia domiciliar, farmácia satélite e farmácia central.

Albuquerque Junior *et al.* (2013), em seu artigo Importância da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRMs), mostrou que questões associadas a fármacos são solucionadas por interferências medicamentosas, demonstrando também a relevância do profissional por meio da redução de erros através do seu desempenho.

Já o autor Custodio (2019) reafirma esse papel do farmacêutico e a relevância da sua função na instrução correta acerca da utilização de medicações. Costa (2020) mostrou que a assistência farmacêutica aprimora a qualidade de vida do paciente, visto que é como um guia na utilização de fármacos.

Um estudo de Da Cruz, Queiroz e Soler (2020) mostrou melhora na utilização de fármacos e redução do uso negativo de medicações, além de aprimorar a saúde e qualidade de vida dos pacientes. Lima *et al.* (2019) mostrou que o

acompanhamento farmacoterapêutico é uma forma de melhorar a prática e o desempenho do farmacêutico na farmácia clínica comunitária e contribui para efeitos eficazes.

Batista *et al.* (2020) aborda a relevância da polimedicação e do aconselhamento farmacológico, identifica os riscos que essa prática representa para a saúde do paciente e reforça o papel do farmacêutico na prescrição do uso de medicamentos. Lopes (2020) também aponta a relevância do farmacêutico no aconselhamento de medicamentos, mostra que o uso excessivo de remédios pode ser prejudicial à saúde e engaja os farmacêuticos na equipe de saúde.

De Sousa e Trevisan (2021) demonstram a grande valia do vínculo farmacêutico-paciente, sugerindo que o desempenho do farmacêutico aprimora consideravelmente o tratamento, possibilita a utilização de remédios e reduz as visitas dos pacientes às unidades de saúde. O autor Silva *et al.* (2018) realizou um levantamento da existência e implantação de farmácias no Brasil, para mostrar que os atendimentos farmacêuticos não são para todos os pacientes, isto é, nem todos têm acesso a eles, dado que procede do fato a criação e introdução de farmácias enfrentar enormes obstáculos.

Barros *et al.* (2020) mostrou que as interferências feitas por farmacêuticos clínicos podem proporcionar bons efeitos de tratamento e garantir a segurança, eficiência e custo-benefício da farmacoterapia. Os farmacêuticos são responsáveis pelo acompanhamento apropriado do paciente.

De Lima *et al.* (2017) a literatura consistentemente mostra e possibilita a relevância dos atendimentos farmacêuticos clínicos, para promover a saúde e a utilização racional de remédios pelas comunidades. Souza *et al.* (2020) revisou os serviços de saúde em nações da União Europeia e constatou que as políticas de saúde compartilhou algumas semelhanças no que diz respeito à regulação, mas foram reconhecidas diferenças em relação às políticas de copagamentos e preços que, em consequência, intervêm na estrutura dos atendimentos farmacêuticos nos sistemas de saúde.

A atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar é fundamental, visto que é um profissional qualificado que orienta profissionais de saúde e pacientes e, esclarece dúvidas sobre medicamentos, utilização correta de medicações prescritas,

prováveis interações e efeitos colaterais. Os farmacêuticos também têm a responsabilidade de trabalhar com os médicos prescritores, para analisar e avaliar se o tratamento continuado é necessário e evitar a utilização em excesso ou prolongado desses fármacos (PERINI; ANACLETO, 2015).

Entre as principais medidas para diminuir os riscos associados ao uso de fármacos, a adoção de uma lista organizada contendo todas as especialidades médicas e suas dosagens, é uma tática eficiente que reduz a dependência da memória e viabiliza a prática de atendimento para os profissionais que não estão, ainda, habituados com os serviços do hospital (PERINI; ANACLETO, 2015).

De acordo com o autor Oliveira *et al.* (2019) que realizou um estudo avaliando a organização de remédios em 44 carrinhos de emergência implantadas em cinco hospitais no Nordeste brasileiro. Os dados do estudo revelaram a ausência de medicações organizadas e especificadas na Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e que, os medicamentos que não eram sugeridos também estavam presentes, tornando-se assim um aspecto confuso, levando em consideração que profissionais da saúde podem ministrar medicamentos incorretos e prejudicando a vida dos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Os autores também sugeriram que a organização de remédios em carrinhos de urgência e emergência é uma tática fundamental para reduzir a probabilidade de substituição de fármacos e a incidência de efeitos colaterais que podem afetar diretamente na assistência ao paciente com parada cardiorrespiratória. Mieiro *et al.*, (2019) também salienta a relevância da criação de checklists para a gestão de medicamentos fornecidos aos carrinhos emergenciais e insumos hospitalares.

Segundo as pesquisas de Moraes Filho *et al.*, (2016) e Pires *et al.*, (2017), as verificações diárias dos produtos de abastecimento nos carrinhos de emergência alinham melhor as tarefas de atendimento com a realidade e cotidiano de cada ambiente hospitalar.

Conforme o autor Pereira *et al.* (2017) para favorecer a qualidade dos atendimentos médicos é preciso que haja a disponibilidade de ferramentas funcionais com instruções detalhadas que possam facilitar a sistematização, padronização e ordenação dos atos associados ao processo de cuidar dos

pacientes. A ausência de organização impossibilita a compreensão dos fluxos de trabalho, expondo assim os pacientes a vários tipos de riscos.

O apoio a pacientes críticos deve sempre ser prestado por uma equipe interdisciplinar com forte foco em práticas baseadas em princípios éticos. Medidas multiprofissionais tendem a levar a melhores efeitos na seguridade do paciente internado. Nesse sentido, a Resolução CFF (Conselho Federal de Farmácia) nº 500, datado de 19 de janeiro de 2009, discorre acerca dos principais papéis do farmacêutico na área dos atendimentos de diálise e, em um de seus incisos, menciona a gestão e fornecimento de carrinhos de urgência e emergência, promovendo pelo menos condições para a rastreabilidade e substituição segura (PEREIRA *et al.*, 2017).

O Protocolo de Atendimento Multiprofissional dos Hospitais Universitários Federais estabelece que os farmacêuticos/técnicos de farmácia são responsáveis por inspecionar constantemente os remédios nos carrinhos de emergência quanto à presença, quantidade, propriedades físicas e datas de validade (PEREIRA *et al.*, 2017).

Além da indispensabilidade de mais profissionais farmacêuticos, outra inevitabilidade do setor hospitalar é realizar treinos regulares para a equipe interdisciplinar de profissionais. É de suma relevância também desenvolver procedimentos que incluam uma comunicação entendível entre os agentes encarregados por gerenciar os remédios e suprimentos que se encontram nos carrinhos de emergência (PEREIRA *et al.*, 2017).

Na unidade de terapia intensiva (UTI), uma das fases mais críticas que requer inserção completa de uma equipe multiprofissional, é a incidência de parada cardiorrespiratória (PCR) em um paciente. Na equipe, os profissionais farmacêuticos executam uma função de grande importância, porque seu desempenho colabora para uma maior possibilidade de mudar o quadro clínico (SILVA, *et al.* 2013; PONTES *et al.*, 2010).

Os farmacêuticos em uma UTI são encarregados por assegurar a seguridade clínica e medicamentosa do paciente. Portanto, seu desempenho é de grande importância perante a polifarmácia terapêutica. Além do mais, alguns fármacos requerem muitos cuidados na PCR, portanto, os farmacêuticos precisam ter cuidado

para evitar falhas de medicamentos e colocar em risco os pacientes (SILVA, *et al.* 2013; PONTES *et al.*, 2010).

A organização dos carrinhos de emergência beneficia as arrumações em termos de conteúdo e quantidade de material para diversas unidades, para facilitar o atendimento emergencial e determinar processos de verificação diária. No entanto, é sabido que aderir a verificação diária é um ato que pode ser afetado por diversos aspectos. Um exemplo disso é o motivo dado pela equipe de enfermagem para o não controle (SILVA, *et al.* 2013; PONTES *et al.*, 2010).

Um carrinho emergencial é um conjunto móvel, sequenciado, contendo um conjunto de instrumentos, medicamentos e outros materiais, essenciais para a análise e tratamento de urgências e emergências, tais como: parada cardíaca, monitoração respiratória, vascular e arterial (SILVA, *et al.* 2013; PONTES *et al.*, 2010).

Padronizar os carrinhos de emergência visa agilizar o atendimento de urgência e emergência, equalizar quantidades de materiais e medicações, e viabilizar o acesso ao essencial, a fim de evitar desperdícios (PONTES *et al.*, 2010; CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO, 2013).

Padronizar, arrumar, bem como a disponibilidade dos carrinhos de emergência têm impacto direto na qualidade e segurança do paciente e são recomendadas pela Política Nacional de Atendimento de Emergência, protocolos da American Heart Association e Sociedade Brasileira de Cardiologia, acreditação hospitalar e manuais de segurança do paciente, visto que acabam comprometendo de forma direta a qualidade e seguridade da atenção em saúde aos pacientes críticos (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPÍRITO SANTO, 2017).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (2003) organizou e estabeleceu os fármacos e materiais disponíveis nos carrinhos de emergência, conforme a complexidade do trabalho. O documento destaca que o desempenho conjunto de várias equipes de especialistas na criação de regras e práticas regulamentadas, acompanhada de orientação e treinamento de funcionários, facilita o uso seguro dos carrinhos e dos objetos que eles contêm.

Com isso, é de suma importância que o farmacêutico seja responsável por dispensar os medicamentos padronizados para o carro de parada

cardiorrespiratória, mediante prescrição médica ou requisição, além realizar o controle, verificar a quantidade, a validade e as características nos quais os medicamentos apresentem (EBSERH, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na unidade de terapia intensiva (UTI) a incidência de paradas cardiorrespiratórias, se enquadra em uma das fases mais críticas do atendimento ao paciente, em que requer maior atenção da equipe multidisciplinar. Desse modo, a atuação do farmacêutico no controle da dispensação e da manutenção, colabora para ser possível obter melhores resultados ao estado de saúde do paciente.

No cenário em que os pacientes estão em observação contínua, a utilização dos carrinhos emergenciais é um modo de ordenar em uma mobília os instrumentos indispensáveis para os casos de emergência que podem acontecer.

A quantidade de fármacos e instrumentos, nos quais devem ser adicionados no carrinho de parada cardiorrespiratória, dependerá das necessidades de cada hospital. Com isso, é fundamental a padronização e o conhecimento prévio de toda equipe multidisciplinar, acerca da checagem diária dos materiais essenciais.

Á vista disso, os farmacêuticos da UTI são encarregados por garantir a segurança clínica e medicamentosa do paciente. Visto que, são uma das últimas oportunidades para identificar, corrigir ou reduzir os erros que possam ocorrer em qualquer fase da terapia. Tendo em vista que, algumas drogas requerem alto cuidado ao paciente em PCR. Sendo assim, é de suma importância que os profissionais farmacêuticos tenham cautela a fim de evitar falhas e erros de fármacos, nos quais corroboram no risco ao paciente.

Torna-se evidente, portanto, que em setores emergenciais hospitalares, os carrinhos de emergência inclui todos os medicamentos voltados à assistência de paradas, cabendo assim ao profissional farmacêutico controlar esses carros, de modo a assegurar que os medicamentos estarão disponíveis nas quantidades certas para atender os pacientes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. B. J., *et al.* Importância da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). **Revista Saúde em Foco**, 13 (13), p. 9 – 20, 2013.

Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol.** v. 113, n. 3, p. 449- 663, 2019.

BATISTA, S. C., ALBUQUERQUE, L. E., SILVA, N. M., SANTOS, B. G. C., MEDEIROS, J. S. Polimedição, atenção farmacêutica e Cuidado farmacêutico. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management.** v.16, n.4, p. 455 – 469, 2020.

BARROS, D.S. & SILVA, D. L. M. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trab. educ. saúde.** v.18, n.1, p. 1-17, 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. COREN-SP. Parecer n. 037/2013. Disponível em: http://portal.corensp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2013_37.pdf. Acesso em: 14 ago. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPIRÍTO SANTO – COREN ES. Parecer n. 001/2017. Disponível em: <http://www.coren-es.org.br/wp-content/uploads/2017/07/01-2017.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

COSTA, K. S. *et al.* Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, 3s, 2017.

CUSTÓDIO, S. S. Orientação farmacêutica na dispensação de antimicrobianos em uma farmácia comunitária de Encruzilhada do Sul - RS. In: Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2658>. Acesso em: 1 set. 2022.

CRUZ, W. M. Queiroz, L. M. D. Sole, O. Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: **Revisão Sistemática. Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78682 – 78702, 2020.

EBSERH - EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL. Carro de emergência. P.1-12 UFTM 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hcuftm/documentos/protocolos-assistenciais/carro-de-emergencia-versao-3-final.pdf>. Acesso em: 1 set. 2022

FILHO, M. *et al.* Administração de medicamentos: conhecimento de los enfermeros del sector de urgencia y emergência. **Revista Enfermería Global**, Espanha, n. 26, p. 70-85, 2012.

GONZALEZ M. M. *et al.* I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arq Bras Cardiol.** v. 100, n. 2, p. 105-113, 2013.

LIMA, E. D, *et al.* Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, v. 8, n. 4, p. 18 – 24, 2017.

LIMA, J. P, *et al.* Seguimento farmacoterapêutico nas farmácias comunitárias privadas: instrumento para fortalecimento da prática clínica e efetividade do tratamento do paciente. In: Encontro de extensão, docência e iniciação científica, p. 2 – 6, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic>. Acesso em: 1 set. 2022.

LIMA S. B. O. Ferramentas da qualidade aplicadas à conferência do carro de emergência: pesquisa de métodos mistos. **Esc Anna Nery**. v. 25, n. 2 p1-9, 2020. DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM FARMÁCIAS E DROGARIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 2020. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/1884/1/Farm%c3%a1cia%20-%20HUGO%20LEONARDO%20SACRAMENTO%20LOPES.pdf>. Acesso em: 2 set. 2022.

MIEIRO, D. B., OLIVEIRA, É. B., FONSECA, R. E., MININEL, V. A., ZEMMASCARENHAS, S. H., MACHADO, R. C. Estratégias para minimizar erros de medicação em unidades de emergência: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72(Supl. 1), p. 307-314, 2019.

MORAIS FILHO, L. A., MARTINI, J. G., DE OLIVEIRA VARGAS, M. A., REIBNITZ, K. S., DE OV BITENCOURT, J. V., LAZZARI, D. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 1, p. 18-23, 2016.

OLIVEIRA, E. C. D. S., OLIVEIRA, R. C. D., SILVA, F. P. D., NUNES, C. S. Padronização de fármacos em carros de emergência nas unidades de terapia intensiva emergência. **Revista de Enfermagem Referência**, (22), p. 97-105, 2019.

PEREIRA, L.M.V. *et al.*, Criação de indicadores para a consolidação da gestão da qualidade em farmácia hospitalar. **Revista Qualidade HC USP**, Ribeirão Preto, p. 44 – 47, 2017. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/136/136.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.

PERINI, E.; ANACLETO, T. A. (Coords.). Medicamentos potencialmente perigosos de uso hospitalar e ambulatorial - Listas atualizadas 2015. **Boletim ISMP**, v. 4, n. 3, p. 1–8, 2015.

PIRES, A. D. O. M., FERREIRA, M. B. G., NASCIMENTO, K. G. D., FELIX, M. M. D. S., PIRES, P. D. S., & BARBOSA, M. H. Elaboração e validação de Lista de Verificação de Segurança na Prescrição de Medicamentos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 25, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100365&script=sci_arttext&lng=pt. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1817.2921>. Acesso em: 10 set. 2022.

PONTES, V. O.; FREIRE, I. L. S. MENDONÇA, A. E. O.; SANTANA, S. S.; TORRES, G. V. Atualização bibliográfica sobre protocolos para instituição dos carros de emergência. **FIEP BULLETIN** – V. 80 - Special Edition - ARTICLE II – 2010. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/1676/3265>. Acesso em: 3 set. 2022.

PINTO, I. V. L.; CASTRO, M. S.; REIS, A. M. M. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 16, n. 4, p. 747-758, 2013.

SARMENTO, D. P, *et al.* O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 60-75, 2020.

SILVA, H. C.; SILVA, A. K. M.; DANTAS, R. A. N.; PESSOA, R. L.; MENEZES, R. M. P. Enfermaria Global. Carros de emergência: disponibilidade dos itens essenciais em um hospital de urgência norteroiograndense. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermaria**. v. 31, jul., p. 187-196, 2013.

SILVA, E.L. Prevalência da Adesão Terapêutica em Pacientes Hipertensos sob Tratamento Medicamentoso em um Município do Sudoeste Baiano. **Id On Line Rev.Mult.Psic**, v.12, n.42, p.749-759,2018.

SOUSA, F. V., TREVISAN, M. Relação farmacêutico-paciente a partir do olhar clínico. **Revista Artigos. Com**, 29, e7632, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7632>. Acesso em: 16 set. 2022.

SOUZA, *et al.*, Serviços farmacêuticos nos países incluídos no Health In Transition(HIT): uma análise comparada. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** ISSN: 1982-4785. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/32180/28341>. Acesso em: 18 set. 2022.

SILVA, R. M. F. L. *et al.* Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra- hospitalar utilizando o estilo Utstein. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 28, n. 4, p. 427-435, 2016.

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DA UNEF

FACERE SCIENTIA

SÁ, C. M. S. Organização do trabalho e seus reflexos na atuação dos trabalhadores de enfermagem em ressuscitação cardiopulmonar. **Rev Enferm UERJ**. v. 20, n, 1, p. 50-55, 2012.